

REVISTA DE ARQUEOLOGIA

Volume 36 No. 2 Maio - Agosto 2023

RESUMO DE TESE E DISSERTAÇÃO

DA MATERIALIDADE DO PERÍODO DA BORRACHA

Tiago Silva Alves Muniz*

Esta tese de doutorado propôs o conceito de materialidade do período da borracha a partir do levantamento de acontecimentos históricos, materiais e relatos relacionados aos usos da borracha e trajetória de sementes de borracha a partir do Baixo Amazonas. No ano de 1876, Henry A. Wickham vendeu 70 mil sementes coletadas em Santarém (Pará) para o Jardim Botânico Real (Londres), também chamado de Kew Gardens. A partir das sementes germinadas, a espécie *Hevea brasiliensis* foi introduzida no Ceilão (atual Sri Lanka), sendo amplamente cultivada no sudeste asiático e colapsando a economia gomífera no Brasil. Produtos de borracha, como luvas, botas para neve, pneus e itens industriais, na virada do século XX, moldaram o mundo ao que se poderia chamar de “moderno”. Nesse sentido, é possível afirmar que as noções de asepsia e globalização eclodiram sob a produção de materiais de borracha. No entanto, o local onde as sementes de seringueira nativa foram colhidas foi deixado para trás, mais precisamente, a Vila de Boim (Reserva Extrativista Tapajós-Arapiauns).

Atualmente, a maioria das comunidades de remanescentes de seringueiros no Baixo Amazonas ainda não possui energia elétrica e sobrevive principalmente através de práticas “tradicionais” (caça, pesca, produção de farinha de mandioca e venda de produtos florestais em menor escala). Foi através de achados de materiais arqueológicos encontrados em Boim, seus contextos históricos e demais emaranhamentos que a materialidade do período da borracha é discutida nesta tese a fim de entender como a borracha se tornou uma das “caixas pretas da modernidade” — em perspectiva latouriana — e como hoje as pessoas lidam com esse patrimônio e seus futuros.

Esta pesquisa teve início em meados de 2017, enquanto residia em Santarém e lecionava na Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) como professor substituto no Programa de Graduação em Antropologia e Arqueologia. Devido a minha formação e experiência em Arqueologia Histórica, fui contatado pelo professor Floriano Pastore Jr. (Instituto de Química da Universidade de Brasília – IQ-UnB), químico que estuda a

* Pós-doutorando em Antropologia pelo Centre national de la recherche scientifique, École des hautes études en sciences sociales, Centre Alexandre-Koyré (CNRS-EHESS-CAK).
E-mail: tiago.samuniz@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1075-5488>.

borracha e a Amazônia há, pelo menos, três décadas, com intermediação do arqueólogo professor Diogo Menezes Costa (Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal do Pará – PPGA-UFPA) para efetuar reconhecimento de potencial da área para trabalhos de campo.

Assim, cheguei à Vila de Boim. Logo reconheci o enorme potencial da região para a arqueologia histórica e contemporânea na Amazônia e tal localidade se tornou a área de pesquisa da presente tese de doutorado em Antropologia (área de concentração: Arqueologia) e alvo de intercâmbio como pesquisador visitante (período de doutorado-sanduíche) no Departamento de Ciências Culturais da Universidade Linnaeus (Lnu), em Kalmar, Suécia, sob a supervisão estrangeira do Dr. Cornelius Holtorf (Lnu).

Os materiais que impulsionaram o início desta pesquisa foram as 22 garrafas de grés e vidro encontradas nas imediações de seringueiras nativas em seringal de Boim. A partir de então, expandi leituras sobre o histórico de Santarém e tomei conhecimento sobre a escassa bibliografia de tal localidade que, ainda que tenha sido de grande relevância para o período da borracha com protagonismo local, regional e mesmo internacional, pouco ou nada foi pesquisado até o presente.

A partir das garrafas encontradas em Boim e da passagem de Wickham pela região, foram delineados os temas de pesquisa relacionando os estudos da cultura material com o passado contemporâneo das comunidades amazônicas que produziram látex durante o período da borracha. E cabe ressaltar que, como um elástico que se estica, as peças de borracha mudaram completamente a economia mundial e — se é que alguma vez fomos modernos — foi a borracha que enredou e consolidou a Revolução Industrial e a globalização, reorganizando as formas de trabalho e provendo materiais que transformaram as relações interpessoais e espaciais em nível mundial. Portanto, os dados aqui apresentados devem ser encarados como processos locais, mas que contam histórias globais.

No corpo do texto, ao apresentar a pesquisa desenvolvida, inicio a tese com a seção “prólogo”, discorrendo sobre a trajetória em que publicações e rumos tomados orientaram a organização desta tese de doutorado. Articulando o momento de chegada e reconhecimento do lugar do trabalho de campo, processo de escrita, pesquisa em arquivos históricos, análise de cultura material e debate teórico são apresentados, seguidos pelos três eixos da pesquisa: contexto histórico, materialidade e patrimônio.

O primeiro eixo pretende situar o leitor quanto ao ato de Henry Alexander Wickham e à história de Boim e seu papel durante o período da borracha. Em 1876, Henry Alexander Wickham coletou 70 mil sementes de seringueira em Santarém, no Pará. Enviada para Kew Gardens, em Londres, a *Hevea brasiliensis* foi introduzida no Ceilão (atual Sri Lanka), colapsando a economia da borracha brasileira nos anos seguintes. Nesse eixo, são apresentados também aspectos históricos sobre o contexto de fundação de vilas na Amazônia para garantir a ocupação portuguesa na região no início do século XIX; história da Vila de Boim; contexto do primeiro ciclo da borracha (1850-1920) e informações sobre o campo.

O segundo eixo traz análise da materialidade envolvida e narrativas associadas ao período da borracha. Aqui, a análise formal das garrafas e a materialidade associada à borracha são apresentadas, bem como a criação e transformação de técnicas para a produção de látex e seu beneficiamento. Dessa forma, o argumento sobre *status* de modernidade ou a própria condição humana aqui são discutidos com base, principalmente, em Latour e Tsing.

O terceiro eixo busca cruzar informações sobre o patrimônio da borracha. Desde o pedido de tombamento de Fordlândia junto ao Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), no Pará, às características do modo de fazer, ambos como

parte integrante da materialidade e patrimônio do período da borracha, tangível e intangível. Desse modo, pretendo abordar o etnoconhecimento em concreção ao saber formal, entendendo as continuidades e expertises locais a fim de visibilizar as agências de seringueiros, que, através de tal materialidade, falam silenciosamente e, no campo da oralidade, transmitem tais saberes tradicionais. No presente, em algumas comunidades de seringueiros que produzem látex para produzir artesanatos de borracha, há uso de suas próprias receitas para coagular o látex, adicionando substâncias locais.

Portanto, esta tese busca refletir para além da narrativa de heroísmo/banditismo que foi construída sobre o ato de coleta e venda de sementes de Wickham, analisa-se aqui a importância local-global para a materialidade da borracha encontrada hoje na Amazônia e no mundo. Dessa forma, propõe-se aqui o conceito de “materialidade do período da borracha”, o qual também é debatido por meio do conhecimento local e práticas do patrimônio em face de actantes e agências de seringueiros sendo reconhecidas aqui, em vez de serem destinadas à “solidão na selva”.

Muito já foi pesquisado sobre a borracha no âmbito da história, biologia, química, ecologia, sociologia e, até mesmo, antropologia. Mas esta tese se trata do primeiro esforço na área da arqueologia de se debruçar sobre o tema “arqueologia da borracha” e buscar contribuir para novos debates em arqueologia histórica na Amazônia, no Brasil e no mundo.

Boa leitura.

Palavras-chave: estudos de cultura material; teoria e método em arqueologia; arqueologia amazônica; arqueologia histórica; arqueologia contemporânea; ecologia histórica; patrimônio.

AGRADECIMENTOS

Aos financiamentos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de doutorado e pela participação no Programa de Doutorado-sanduíche no Exterior (PDSE), Código de Financiamento 001; ao Programa Erasmus+ da União Europeia e Termo de Mobilidade e Treinamento entre as instituições Universidade Linnaeus (Suécia) e Kew Gardens (Reino Unido); ao Programa Émergence(s) Ville de Paris/Projeto EXORIGINS, no qual integro equipe atualmente em pós-doutorado no Centre national de la recherche scientifique (CNRS), baseado no laboratório Centre Alexandre-Koyré, École des hautes études en sciences sociales (CAK-EHESS); e às comunidades de seringueiros da Amazônia, em especial da Reserva Extrativista Tapajós-Arapiuns e Floresta Nacional do Tapajós.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MUNIZ, Tiago Silva Alves. *Da materialidade do período da borracha (1850-1920) aos agentes do deus elástico durante o século XIX no Baixo Amazonas: emaranhamentos em um presente emergente*. Tese (Doutorado em Antropologia/Arqueologia) – Universidade Federal do Pará, Belém, 2022.